



CONCURSO PÚBLICO

PROFESSOR FAETEC I - EDUCAÇÃO ESPECIAL

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Data: 19/12/2010

Duração: 3 horas e 30 minutos

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 25	26 a 60

b) Um Cartão de Respostas destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no Cartão de Respostas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do Cartão de Respostas, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04- No Cartão de Respostas, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo: A B C D E

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar uma alternativa. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o Cartão de Respostas.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas e 30 minutos de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu Cartão de Respostas. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda as questões de número 01 a 10.

OS DICIONÁRIOS DE MEU PAI

Pouco antes de morrer, meu pai me chamou ao escritório e me entregou um livro de capa preta que eu nunca havia visto. Era o dicionário analógico de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Ficava quase escondido, perto dos cinco grandes volumes do dicionário Caldas Aulete, entre outros livros de consulta que papai mantinha ao alcance da mão numa estante giratória. Isso pode te servir, foi mais ou menos o que ele então me disse, no seu falar meio grunhido. Era como se ele, cansado, me passasse um bastão que de alguma forma eu deveria levar adiante. E por um bom tempo aquele livro me ajudou no acabamento de romances e letras de canções, sem falar das horas em que eu o folheava à toa; o amor aos dicionários, para o sérvio Milorad Pavic, autor de romances-enciclopédias, é um traço infantil no caráter de um homem adulto.

Palavra puxa palavra, e escarafunchar o dicionário analógico foi virando para mim um passatempo (desenfado, esparecimento, entretém, solaz, recreio, filistria). O resultado é que o livro, herdado já em estado precário, começou a se esfarelar nos meus dedos. Encostei-o na estante da relíquias ao descobrir, num sebo atrás da sala Cecília Meireles, o mesmo dicionário em encadernação de percalina. Por dentro estava em boas condições, apesar de algumas manchas amareladas, e de trazer na folha de rosto a palavra anauê, escrita a caneta-tinteiro.

Com esse livro escrevi novas canções e romances, decifrei enigmas, fechei muitas palavras cruzadas. E ao vê-lo dar sinais de fadiga, saí de sebo em sebo pelo Rio de Janeiro para me garantir um dicionário analógico de reserva. Encontrei dois, mas não me dei por satisfeito, fiquei viciado no negócio. Dei de vasculhar livrarias país a fora, só em São Paulo adquiri meia dúzia de exemplares, e ainda arrematei o último à venda na Amazon.com antes que algum aventureiro o fizesse. Eu já imaginava deter o monopólio (açambarcamento, exclusividade, hegemonia, senhorio, império) de dicionários analógicos da língua portuguesa, não fosse pelo senhor João Ubaldo Ribeiro, que ao que me consta também tem um, quiçá carcomido pelas traças (brocas, carunchos, gusanos, cupins, térmitas, cáries, lagartas-rosadas, gafanhotos, bichos-carpinteiros).

A horas mortas eu corria os olhos pela minha prateleira repleta de livros gêmeos, escolhia um a esmo e o abria a bel-prazer. Então anotava num Moleskine as palavras mais preciosas, a fim de esmerar o vocabulário com que embasbacaria as moças e esmagaria meus rivais.

Hoje sou surpreendido pelo anúncio desta nova edição do dicionário analógico de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Sinto como se invadissem minha propriedade, revirassem meus baús, espalhassem ao vento meu tesouro. Trata-se para mim de uma terrível (funesta, nefasta, macabra, atroz, abominável, dilacerante, miseranda) notícia.

(Francisco Buarque de Hollanda, Revista *Piauí*, junho de 2010)

01. A reedição do dicionário analógico causou no enunciador um sentimento de:

- A) revolta
- B) ultraje
- C) ciúme
- D) despeito
- E) ansiedade

02. O sentimento que tomou conta do enunciador está explicitado, sobretudo, no segmento:

- A) "E por um bom tempo aquele livro me ajudou no acabamento de romances e letras de canções..." (l. 9/10)
- B) "Palavra puxa palavra, e escarafunchar o dicionário analógico foi virando para mim um passatempo (desenfado, esparecimento, entretém, solaz, recreio, filistria)." (l. 13/15)
- C) "Por dentro estava em boas condições, apesar de algumas manchas amareladas, e de trazer na folha de rosto a palavra anauê, escrita a caneta-tinteiro." (l. 18/20)
- D) "...não fosse pelo senhor João Ubaldo Ribeiro, que ao que me consta também tem um, quiçá carcomido pelas traças" (l. 30/32)
- E) "Sinto como se invadissem minha propriedade, revirassem meus baús, espalhassem ao vento meu tesouro." (l. 39/41)

03. A expressão "A horas mortas" (l. 34), de acordo com o contexto, significa:

- A) momento azado
- B) hora exata
- C) alta noite
- D) fora de hora
- E) oportunamente

04. Em "Isso pode te servir" (l. 6), o pronome demonstrativo tem como referente:

- A) o dicionário analógico
- B) o dicionário Caldas Aulete
- C) os livros de consulta
- D) a estante giratória
- E) os cinco grandes volumes

05. O modo predominante de organização textual é:

- A) descritivo
- B) narrativo
- C) argumentativo
- D) dissertativo
- E) injuntivo

06. Quanto à pontuação empregada no texto, é incorreto afirmar que:

- A) "Isso pode te servir, foi mais ou menos o que ele então me disse, no seu falar..." (l. 6/7) – as duas vírgulas podem ser substituídas por dois travessões
- B) "...um bastão que de alguma forma eu deveria..." (l. 8) – podem-se usar vírgulas para destacar "de alguma forma"
- C) "...eu nunca havia visto. Era o dicionário..." (l. 2) – o ponto pode ser substituído por dois pontos
- D) "...livro de capa preta que eu nunca havia visto..." (l. 2) – pode-se inserir uma vírgula depois da palavra "preta", sem determinar prejuízo semântico-sintático
- E) "manchas amareladas, e de trazer na folha..." (l. 19/20) – a vírgula pode ser retirada sem prejuízo semântico-sintático

07. No segmento "...que eu nunca havia visto." (l. 2), pode-se substituir a forma verbal composta sublinhada pela sua correspondente simples, que é:

- A) vira
- B) vi
- C) via
- D) veria
- E) visse

08. Mantendo-se a coesão e a coerência textual, no segmento "...mas não me dei por satisfeito, fiquei viciado no negócio." (l. 24/25), pode-se inserir, entre as duas orações, o conectivo:

- A) ainda que
- B) à medida que
- C) visto que
- D) contanto que
- E) a menos que

09. No texto, os parênteses foram usados para conter palavras:

- A) sinônimas
- B) parônimas
- C) polissêmicas
- D) análogas
- E) homônimas

10. A preposição tem valor semântico de finalidade no segmento:

- A) "Os dicionários de meu pai" (título)
- B) "...outros livros de consulta" (l. 5)
- C) "...ao alcance da mão..." (l. 5)
- D) "...que de alguma forma..." (l. 8)
- E) "acabamento de romances..." (l. 9/10)

CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS

11. A Lei Federal nº 9394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que a União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito por cento da receita resultante de impostos, compreendidas as transferências constitucionais, na manutenção e desenvolvimento do ensino público. Para os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a aplicação mínima é de vinte e cinco por cento, ou o percentual que constar das respectivas Constituições ou Leis Orgânicas.

De acordo com os artigos 70 e 71 da LDB, dentre as despesas relacionadas abaixo, a única que não pode ser considerada como de manutenção e desenvolvimento do ensino é aquela destinada a:

- A) remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação
- B) levantamentos estatísticos, estudos e pesquisas visando precipuamente ao aprimoramento da qualidade e à expansão do ensino
- C) aquisição de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar
- D) programas suplementares de alimentação, assistência médico-odontológica, farmacêutica e psicológica, e outras formas de assistência social
- E) aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino

12. O Conselho Tutelar é um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Nesse contexto, considere os procedimentos listados abaixo.

- I- inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos
- II- encaminhamento a programa de acolhimento institucional
- III- inclusão em programa de acolhimento familiar
- IV- requisição de tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial
- V- colocação em família substituta

De acordo com o artigo 136 do ECA, constituem atribuições do Conselho Tutelar os procedimentos assinalados pelos números:

- A) I, III e IV
- B) II, III e IV
- C) I, II e IV
- D) III, IV e V
- E) I, II e V

13. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental, ao tratarem do tema “concepção de ensino e de aprendizagem”, assinalam que “por muito tempo a pedagogia valorizou o que deveria ser ensinado, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano”.

Dentre as afirmativas abaixo, aquela que se contrapõe ao princípio subjacente à concepção apresentada acima é:

- A) O conhecimento é uma construção histórica e social, na qual interferem, dentre outros, fatores de ordem antropológica, cultural e psicológica.
- B) O conhecimento é algo situado fora do indivíduo, a ser adquirido por meio da cópia do real.
- C) A ausência de erros na tarefa escolar é a manifestação mais concreta de uma aprendizagem bem sucedida.
- D) O indivíduo constrói o conhecimento independentemente da realidade exterior, dos demais indivíduos e de suas próprias capacidades pessoais.
- E) Na interação com o objeto a ser conhecido, o sujeito constrói representações que se orientam por uma lógica externa que nem sempre faz sentido para ele.

14. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio assinalam que essa etapa de escolaridade, “que tradicionalmente acumula as funções propedêuticas e de terminalidade, tem sido a mais afetada pelas mudanças nas formas de conviver, de exercer a cidadania e de organizar o trabalho, impostas pela nova geografia política do planeta, pela globalização econômica e pela revolução tecnológica”.

Nesse contexto, a partir de meados da década de 1980, inicia-se, em todo o mundo, um processo de revisão das funções tradicionais do ensino médio, buscando um perfil de formação do aluno mais condizente com as características da produção pós-industrial.

Os PCN destacam que, independentemente das peculiaridades dos sistemas educacionais dos diferentes países, duas características têm se mostrado comuns a todas as propostas de reformulação – a progressiva integração curricular e institucional entre as várias modalidades da etapa de escolaridade média e:

- A) uma formação geral mais “acadêmica” do que “prática”
- B) o abandono do caráter de especialização das modalidades profissionalizantes
- C) o reforço da função propedêutica dessa etapa de escolaridade
- D) a preparação do futuro profissional para a repetição de tarefas rotineiras
- E) um maior investimento na formação de “profissionais especialistas”

15. As diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental estabelecem alguns princípios éticos, políticos e estéticos que devem nortear as ações pedagógicas desenvolvidas pelas escolas.

Dentre as alternativas abaixo, aquela que apresenta, nesta ordem, um dos princípios éticos, um dos princípios políticos e um dos princípios estéticos indicados como norteadores nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental é:

- A) respeito à ordem democrática, transparência e liberdade de expressão
- B) gestão democrática, descentralização e sensibilidade
- C) autonomia, hierarquia e multiculturalidade
- D) solidariedade, criticidade e criatividade
- E) cidadania, isonomia e unidade cultural

16. Ao analisar a questão da organização de um currículo voltado para as competências básicas, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio defendem que “a formação básica a ser buscada no ensino médio se realizará mais pela constituição de competências, habilidades e disposições de condutas do que pela quantidade de informação. Aprender a aprender e a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre teoria e prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta”.

Dentre as ações descritas abaixo, aquela que, se aplicada, não atenderia à proposta apresentada é:

- A) Reestruturar o currículo “enciclopédico”, priorizando conhecimentos e competências que sejam pré-requisito para a inserção profissional mais precoce e eliminando aqueles voltados para a continuidade de estudos.
- B) (Re)significar os conteúdos curriculares como meios para constituição de competências e valores, e não como objetivos do ensino em si mesmos.
- C) Trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação mas como constituidoras de significados, conhecimentos e valores.
- D) Adotar estratégias de ensino diversificadas, que mobilizem mais o raciocínio e outras competências cognitivas superiores, bem como potencializem a interação entre aluno-professor e aluno-aluno para a permanente negociação dos significados dos conteúdos curriculares.
- E) Lidar com os sentimentos associados às situações de aprendizagem para facilitar a relação do aluno com o conhecimento.

17. Considerando a Resolução CNE/CEB nº 4/1999, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, analise as afirmativas abaixo.

1. A escola poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores dos alunos, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional.

2. Nesse sentido, poderão ser considerados, dentre outros, conhecimentos e experiências anteriores adquiridos no trabalho ou por outros meios informais, comprovados mediante avaliação do aluno.

É correto afirmar que:

- A) Apenas a primeira afirmativa é correta.
- B) Nenhuma das duas afirmativas é correta.
- C) Ambas as afirmativas são corretas, mas a segunda não complementa a primeira.
- D) Ambas as afirmativas são corretas, e a segunda complementa a primeira.
- E) Apenas a segunda afirmativa é correta.

18. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio propõem que "o Ensino Médio, atendida a formação geral, incluindo a preparação básica para o trabalho, poderá preparar para o exercício de profissões técnicas, por articulação com a Educação Profissional, mantida a independência entre os cursos. A Resolução CNE/CEB nº 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, acrescenta que a articulação entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio poderá ser feita em diferentes modalidades, denominadas "integrada", "concomitante" e "subsequente".

Em relação à modalidade "concomitante", a resolução estabelece que:

- A) pode ser oferecida em um mesmo estabelecimento de ensino ou em instituições de ensino distintas, aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis, ou mediante convênio de intercomplementaridade
- B) deve ser oferecida necessariamente em um mesmo estabelecimento de ensino, aproveitando as oportunidades educacionais existentes, e destinado-se somente a quem esteja cursando o 3º ano do Ensino Médio
- C) pode ser oferecida em um mesmo estabelecimento de ensino ou em instituições de ensino distintas, aproveitando as oportunidades educacionais existentes, e destinando-se somente a quem já tenha concluído o Ensino Médio
- D) deve ser oferecida necessariamente em instituições de ensino distintas, aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis, ou mediante convênio de intercomplementaridade
- E) deve ser oferecida necessariamente em uma única instituição de ensino, aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis

19. Luckesi, em "Filosofia da Educação", apresenta um trabalho de José Carlos Libâneo no qual o autor, para analisar diferentes tendências pedagógicas na prática escolar, as classifica em dois grupos, denominados Pedagogia Liberal, abrangendo as tendências "tradicional", "renovada progressivista", "renovada não diretiva" e "tecnicista", e Pedagogia Progressista, englobando as tendências "libertadora", "libertária" e "crítico-social dos conteúdos".

Em relação ao tratamento dado aos conteúdos de ensino, uma característica importante da tendência liberal tradicional é que:

- A) A transmissão de conteúdos é considerada secundária, buscando-se favorecer nos alunos o desenvolvimento de meios para buscarem por si mesmos os conhecimentos.
- B) Os conteúdos priorizados são os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas, repassados como verdades, separados da experiência dos alunos e da realidade social.
- C) Os conteúdos são trabalhados por meio de material instrucional sistematizado em manuais, livros didáticos, módulos de ensino, etc.
- D) Os processos mentais e as habilidades cognitivas são mais valorizados do que conteúdos racionalmente organizados, favorecendo-se o "aprender a aprender".
- E) O conhecimento é tratado sob a forma de "temas geradores" extraídos da problematização da vida prática dos alunos, desprezando-se os conteúdos tradicionalmente valorizados.

20. Como relata Gadotti, em 1970 – Ano Internacional da Educação, a UNESCO criou a denominada Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação, com o objetivo de analisar a questão educacional em um grande número de países e apresentar estratégias para a superação de problemas constatados.

Sistematizado o trabalho, a Comissão apresentou a todos os países uma estratégia consubstanciada em vinte e um princípios. No primeiro desses princípios, consagra-se como o "fundamento", como a "pedra angular" da educação do futuro:

- A) a superação das barreiras existentes entre os diferentes ciclos ou níveis de ensino, assim como entre a educação formal e não formal
- B) a garantia de que os diferentes tipos de ensino e de atividades profissionais dependam exclusivamente da capacidade e das aptidões de cada indivíduo
- C) a preservação da dignidade das diferentes funções do educador, buscando-se eliminar progressivamente a hierarquia entre as diversas categorias docentes
- D) a adaptação do ensino ao educando, superando-se a sua submissão a regras preestabelecidas
- E) a educação permanente, garantindo-se a todos os indivíduos a oportunidade de aprender durante toda a vida

21. Gomes, em "A Educação em suas novas perspectivas sociológicas", ao analisar a obra e as propostas de Paulo Freire, assinala que "não é possível estudar sociologicamente a obra de Freire sem identificar suas raízes filosóficas". Destaca, dentre outras dessas raízes, o pensamento social católico, a filosofia escolástica e, mais recentemente, a teologia da libertação e alguns elementos do pragmatismo. Como exemplo da influência do pragmatismo, cita a defesa que Freire faz da "educação problematizadora", que se caracteriza por:

- A) priorizar a educação verbalista e a utilização de exercícios como forma de avaliação
- B) defender a "educação bancária", onde o professor é o sujeito do processo
- C) desconsiderar o valor do método científico
- D) defender a centralização dos sistemas de educação
- E) estar voltada para as experiências presentes dos alunos

22. Em pesquisa sobre a indisciplina e a violência em escolas brasileiras, Abramovay e Rúa (2002) registraram a classificação da violência escolar em três níveis, denominados "violência física", "violência por incivilidade" e "violência simbólica ou institucional". Segundo os autores, uma manifestação de "violência simbólica ou institucional" é aquela relacionada com:

- A) a prática de atos de vandalismo
- B) as relações de poder entre professores e alunos
- C) atos que constituem situações de humilhação ao outro
- D) a utilização corriqueira de palavreado grosseiro
- E) a tentativa ou a prática de agressão sexual

23. Zabala, em "A Prática Educativa", ao analisar a questão da organização de turmas segundo os critérios de homogeneidade ou de heterogeneidade em relação ao nível de desenvolvimento ou de conhecimento dos alunos, analisa alguns objetivos educacionais que se identificam com um ou outro desses critérios. Nesse contexto, dentre as alternativas apresentadas abaixo, aquela que se identifica **diretamente** com a organização de turmas pelo critério da homogeneidade do nível de desenvolvimento ou de conhecimento dos alunos é:

- A) privilegiar o surgimento de conflitos cognitivos
- B) favorecer o contraste entre modelos diferentes de pensar
- C) reforçar a função seletiva do ensino
- D) possibilitar aos alunos o reconhecimento de suas potencialidades e limitações
- E) desenvolver nos alunos a capacidade de relacionarem-se e ajudarem-se mutuamente

24. Hoffmann defende que a forma como historicamente a Escola vem interpretando "testes, provas e outras tarefas" aplicados aos alunos contribui de maneira clara para perpetuar a concepção de avaliação como um mecanismo sentencioso e classificatório, inadequado quando se trata de acompanhar o processo de construção de conhecimento por esses alunos. A autora registra que, segundo essa concepção de avaliação que precisa ser superada, a finalidade essencial dos "testes, provas e outras tarefas" tem sido:

- A) a mediação
- B) a reflexão
- C) o questionamento
- D) a mensuração
- E) a investigação

25. Fontana e Cruz, ao tratarem das diversas abordagens da psicologia sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem, destacam aquelas denominadas inatista-maturacionista, comportamentalista, piagetiana e histórico-cultural.

Nesse contexto, correlacione as abordagens citadas na coluna da esquerda com as afirmativas apresentadas na coluna da direita.

- | | | |
|----------------------------|-----|---|
| 1- inatista-maturacionista | () | As ações e as habilidades dos indivíduos são determinadas por suas relações com o meio em que se encontram. |
| 2- comportamentalista | | |
| 3- piagetiana | | |
| 4- histórico-cultural | () | A relação entre homem e meio é sempre mediada por produtos humanos, como o instrumento e o signo, e pelo "outro". |
| | () | O desenvolvimento do comportamento e das habilidades da criança é regido por um processo biológico que independe da aprendizagem e da experiência. |
| | () | O processo de desenvolvimento depende principalmente de um processo de autorregulação denominado equilíbrio, por meio do qual se mantém um estado de equilíbrio ou de adaptação em relação ao meio. |

A sequência correta é:

- A) 3 – 2 – 1 – 4
- B) 2 – 4 – 1 – 3
- C) 4 – 1 – 2 – 3
- D) 3 – 2 – 4 – 1
- E) 2 – 4 – 3 – 1

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. De acordo com os princípios da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a *Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008* orienta os sistemas de ensino a se transformarem em sistemas educacionais inclusivos. Nesse documento, são considerados alunos com necessidades educacionais especiais aqueles com:

- A) dificuldade de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagem e códigos aplicáveis para a realização das atividades curriculares e avaliações
- B) limites na aprendizagem compreendidos em dois grupos: aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica e aquelas que podem ou não estar relacionadas a disfunções ou limitações
- C) superdotação ou altas habilidades; condutas ou distúrbios típicos como os transtornos globais do desenvolvimento; deficiências auditiva, física, intelectual, visual ou múltipla ou socioemocional
- D) deficiências física, intelectual ou sensorial, transtornos globais do desenvolvimento (autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil, entre outros) ou altas habilidades
- E) dislexia, disgrafia, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade ou outras condições atípicas que demandem atenção na elaboração das propostas de sala de aula e na avaliação escolar

27. Com o fortalecimento das políticas de inclusão escolar, a Educação Especial vem ganhando maior visibilidade nos debates político-educacionais. De acordo com a legislação educacional em vigor, a Educação Especial pode ser definida como modalidade de ensino que:

- A) promove a escolarização de crianças com necessidades educacionais especiais incapazes de frequentar a escola comum
- B) orienta os professores no atendimento de crianças com necessidades educacionais especiais matriculadas em classes especiais
- C) substitui o ensino de crianças com necessidades educacionais especiais matriculadas em escolas públicas
- D) perpassa as modalidades de ensino da educação de jovens e adultos e a educação profissional
- E) perpassa, como complemento ou suplemento, todas as etapas e níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior

28. O atendimento educacional especializado, a partir da promulgação da *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* e das *Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*, tem sido amplamente divulgado no cenário nacional. Esse tipo de apoio configura-se como:

- A) uma atividade complementar à formação do aluno com necessidades educacionais especiais matriculado em classe comum do ensino regular
- B) uma proposta usada somente para alfabetizar alunos com necessidades educacionais especiais matriculados em classes especiais e escolas especiais
- C) uma estratégia opcional ao aluno que apresenta defasagem idade-série diante do currículo escolar oferecido na classe comum do ensino regular
- D) um tipo de apoio oferecido a todos os alunos durante o seu turno escolar, no lugar da recuperação paralela que acontece no contraturno
- E) uma atividade realizada por professor especialista, no contraturno do período escolar, podendo ser substitutiva às demais atividades escolares

29. Segundo as *Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*, a escola regular deve estabelecer em seu projeto pedagógico o atendimento educacional especializado, prevendo na sua organização diferentes aspectos, dentre os quais pode-se citar:

- A) a ampliação do ensino itinerante nas escolas da rede municipal e estadual para o planejamento do atendimento educacional especializado
- B) a organização de salas de recursos multifuncionais e o planejamento das necessidades de ensino específicas dos alunos
- C) a criação de um espaço individualizado de ensino onde sejam usados os mesmos materiais e recursos utilizados em sala de aula
- D) a definição dos recursos necessários para o desenvolvimento de atividades avaliativas em sala de aula
- E) a elaboração de ações avaliativas que facilitem o processo de escolarização do aluno com algum tipo de dificuldade

30. A *Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva* (2008), orienta os sistemas de ensino a se transformarem em sistemas educacionais inclusivos, em sintonia com os princípios da *Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* da ONU. De acordo com a referida Convenção, a inclusão educacional das pessoas com deficiência é assegurada em todos os níveis de escolaridade. No Artigo 24, os Estados signatários se comprometem a:

- A) garantir que as pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem
- B) assegurar um sistema de educação inclusiva nos níveis iniciais da escolarização básica, sendo permitido que as escolas sugiram um acompanhante/mediador para o aluno
- C) garantir que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema geral de educação em razão de suas deficiências, desde que essas deficiências não apresentem grande defasagem cognitiva
- D) garantir, caso seja necessário, o encaminhamento do aluno com deficiência à escola especial e que sua matrícula na escola regular seja mantida, para que ele retorne quando tiver condições de acompanhar o currículo comum
- E) oferecer mediadores particulares aos alunos com comprometimentos psíquicos e cognitivos, que não tenham condições e autonomia suficiente para estar no ensino regular comum

31. Em 2006, a Organização das Nações Unidas aprova a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e o Estado brasileiro, signatário dessa Convenção, assume o compromisso de assegurar o sistema inclusivo em todos os níveis. A partir deste referencial a Educação Especial é estruturada em três eixos, quais sejam:

- A) organização de financiamento para a oferta de recursos e serviços que diminuam as barreiras no processo de socialização; constituição de aparatos legais baseados na legislação nacional para a educação básica; elaboração de cartilha com exemplos de práticas pedagógicas
- B) orientações específicas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas; elaboração de cursos de formação de professores especialistas para todos os profissionais que atuem em escolas; construção de espaços físicos adaptados que não apresentem barreiras arquitetônicas
- C) constituição de um arcabouço político fundamentado na concepção de educação inclusiva; organização de política de financiamento para a oferta de recursos e serviços que eliminem barreiras no processo de escolarização; orientações específicas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas
- D) elaboração de cursos de formação de professores especialistas para todos os profissionais que atuem em escolas; constituição de um arcabouço político fundamentado na concepção de educação inclusiva; e composição de equipes de apoio itinerante para a fiscalização do trabalho realizado na escola regular
- E) elaboração de cartilhas com atividades para cada necessidade educacional especial; organização e oferta de recursos e serviços que eliminem barreiras no processo de escolarização; composição de equipes de apoio itinerante para a fiscalização do trabalho realizado na escola regular

32. A partir da década de noventa, juntamente com a promulgação das políticas de educação inclusiva, fortalece-se, em âmbito internacional e nacional, o debate sobre o conceito de *desenho universal*. Tomando como referência o documento *Marcos Político-Legais da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva*, o conceito de *desenho universal*, pode ser definido como:

- A) redução ou eliminação das barreiras físicas que impedem as pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida de transitarem em espaços públicos
- B) criação de tecnologias direcionadas apenas aos que dela necessitam, ou seja, às pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida em espaços privados
- C) criação de normas técnicas para proporcionar aos governos e empresários brasileiros conhecimentos sobre a acessibilidade e redução das barreiras físicas
- D) concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na medida do possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico
- E) criação de tecnologias de comunicação para que os brasileiros com deficiências ou mobilidade reduzida tenham acesso aos meios de informação e de comunicação

33. Desde o início da década de 1990, vem se fortalecendo no Brasil o discurso em prol das políticas de educação inclusiva. Dentre os vários documentos organizados que discutem o atendimento educacional de crianças com necessidades especiais e que vêm influenciando a elaboração de políticas nessa direção, podem-se destacar, principalmente:

- A) Declaração de Cochabamba (2001) e Declaração de Salamanca (1994).
- B) Declaração de Salamanca (1994) e Declaração da Guatemala (1999).
- C) Declaração de Educação Para Todos (1990) e Declaração de Salamanca (1994).
- D) Declaração de Salamanca (1994) e Declaração de Dakar (2000).
- E) Declaração de Educação Para Todos (1990) e Declaração de Montreal (2001).

34. O termo "*necessidades educacionais especiais*" foi empregado originalmente no relatório Warnock, em 1978, no Reino Unido. No Brasil, o conceito passou a ser conhecido a partir da Declaração de Salamanca, na Espanha, em 1994, documento que tem o Brasil como signatário. Esse termo é associado a:

- A) especificamente, dificuldades de aprendizagem decorrentes de alguma deficiência física, mental ou sensorial
- B) questões relacionadas a deficiências; dificuldades de aprendizagem ou de comunicação; altas habilidades; e transtornos globais do desenvolvimento
- C) um modelo médico baseado no diagnóstico das deficiências auditiva, motora, intelectual, altas habilidades ou transtornos
- D) algum tipo de diagnóstico clínico ou pedagógico referente a uma deficiência intelectual ou distúrbio de aprendizagem
- E) indivíduos que, por sua precária escolarização no ensino básico, requerem ajustes no planejamento de ensino

35. Com o intuito de atender às especificidades de alunos com necessidades educacionais especiais incluídos em classe comum do ensino regular, o currículo escolar passou a ser apontado por diversos pesquisadores como uma das instâncias a serem revistas. Nessa perspectiva, os *Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptações Curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais* (1998) apresentam o conceito de "adaptações curriculares"; e de acordo com esse documento:

- A) O currículo tem por finalidade prever atividades que facilitem o aprendizado do aluno, sendo possível excluir os conteúdos mais complexos ou reduzir o nível de avaliação para o aluno com dificuldade em acompanhar o processo.
- B) Adaptações curriculares são estratégias e critérios de atuação docente, decisões que permitem adequar a ação educativa escolar às maneiras peculiares de aprendizagem dos alunos.
- C) As adaptações curriculares são elaboradas à parte do projeto político-pedagógico da escola, porque ele envolve a identidade da instituição e sua organização e funcionamento em um conceito amplo.
- D) O currículo exclui as experiências postas à disposição dos alunos, planejadas no âmbito da escola, com o objetivo de propiciar o desenvolvimento acessível dos educandos no processo de escolarização.
- E) As adaptações curriculares podem ser realizadas em três níveis diferentes e independentes: no projeto pedagógico da escola; no âmbito familiar e social da comunidade do aluno; e no nível individual.

36. Para efetivar a inclusão no contexto escolar há que se levar em conta as múltiplas dimensões vivenciadas pelas pessoas com necessidades educacionais especiais, assim como garantir o papel da escola como espaço privilegiado de acesso e construção de conhecimentos sistematizados e historicamente disseminados. Essas premissas são garantidas quando o ambiente escolar respeita os seguintes elementos básicos:

- A) a presença do aluno na escola, a participação pautada no oferecimento das condições necessárias ao aluno e a construção de conhecimentos como função primordial da escola
- B) a participação do aluno na maioria das atividades básicas do currículo comum, a socialização e a organização de regras de convivência entre alunos com ou sem deficiência
- C) o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais às séries iniciais, a adaptação de recursos para as atividades de avaliação e a socialização no ambiente escolar
- D) a construção de conhecimentos pautados no currículo da escola e a participação de mediadores particulares em sala para os alunos que tenham dificuldades de aprendizagem
- E) a matrícula do aluno na escola, a participação nas atividades em que for possível o aluno interagir e a elaboração dos conhecimentos selecionados especialmente para esse aluno

37. De acordo com Nunes (2003), cerca de uma em cada duzentas pessoas é incapaz de comunicar-se através da fala devido a fatores neurológicos. Para esses casos, uma forma viável de comunicação consiste na adoção de estratégias de *Comunicação Alternativa e Ampliada*. Os indivíduos que necessitam dessas estratégias apresentam peculiaridades na linguagem, classificadas em três grupos diferentes: expressiva, de apoio e alternativa que são, respectivamente, caracterizadas por:

- A) disartria moderada e leve, grande atraso no desenvolvimento da linguagem ou afasia; agnosia auditiva, uso raro da fala, deficiência intelectual severa ou autismo; e, por fim, boa compreensão de linguagem, mas severas dificuldades em se expressar através da fala
- B) dificuldade severa para a compreensão e para se expressar através da fala; dificuldades na escrita e na leitura com moderado atraso no desenvolvimento da linguagem ou afasia; e, por fim, uso de expressões e vocábulos inapropriados à norma da língua culta
- C) compreensão relativa da linguagem e severa dificuldade de se expressar através da fala; dislexia, disortografia, discaulia com leve atraso de desenvolvimento da linguagem; e, por fim, agnosia auditiva, uso raro da fala, deficiência intelectual severa ou autismo
- D) boa compreensão de linguagem, mas severas dificuldades em se expressar através da fala; disartria moderada e leve, grande atraso no desenvolvimento da linguagem ou afasia; e, por fim, agnosia auditiva, uso raro da fala, deficiência intelectual severa ou autismo
- E) uso de expressões e vocábulos inapropriados à norma da língua culta; dificuldade severa para a compreensão e para se expressar através da fala; e, por fim, dificuldades na escrita e na leitura com moderado atraso no desenvolvimento da linguagem ou afasia

38. Para que alguns alunos com necessidades educacionais especiais participem e interajam melhor nos ambientes em que vivem são necessários alguns recursos que lhes favoreçam essa interação. Dentre os recursos existentes, há aqueles caracterizados como *Tecnologias Assistivas*, que são:

- A) meios de favorecer a comunicação entre o professor e o aluno que apresenta dificuldades para se expressar e/ou falar, propiciar e elaborar formas de interação com maior compreensão e autonomia
- B) recursos didático-pedagógicos direcionados para alunos com questões severas na aprendizagem, de modo que possibilitem a esse aluno acompanhar as atividades escolares em sala de aula
- C) estratégias de ensino organizadas com recursos tecnológicos para alunos que apresentem dificuldades motoras para escrever, se locomover e falar, aplicadas em ambientes individualizados
- D) propostas de ensino organizadas a partir de recursos que o professor elabora na sala de recurso multifuncional para auxiliar o aluno com deficiência nos processos e atividades de ensino-aprendizagem
- E) formas de auxiliar o indivíduo com deficiência a selecionar, adquirir e/ou fazer uso de recursos que promovam a comunicação, a educação, a mobilidade e o controle do meio ambiente

39. A efetivação da Educação Inclusiva demanda que a escola esteja adaptada para garantir a acessibilidade de todos os alunos aos espaços e processos pedagógicos, eliminando barreiras arquitetônicas, de sinalização e de utilização dos recursos didático nas escolas. Essas mudanças denomina(m)-se:

- A) comunicação alternativa e ampliada
- B) recursos facilitadores do processo educativo
- C) adaptações de acessibilidade ao currículo
- D) estratégias democráticas de ensino
- E) instrumentos inclusivos para alunos deficientes

40. O sistema de apoio é previsto por modelos teóricos que se referem a ele como recursos e estratégias que podem favorecer o desenvolvimento, a educação, os interesses e o bem-estar de alunos com necessidades educacionais especiais, como por exemplo, aqueles que apresentam deficiência intelectual. Esses apoios são classificados em quatro grupos: intermitentes, limitados, extensivos e generalizados; e se caracterizam, respectivamente por serem:

- A) oferecidos intensamente em todos os ambientes e durante toda a vida; utilizados de forma periódica, sem limitação de tempo para determinados ambientes; oferecidos por tempo limitado, como um reforço pedagógico ou treino para um serviço; utilizados esporadicamente, em situações específicas de aprendizagem
- B) utilizados esporadicamente, em situações específicas de aprendizagem; oferecidos por tempo limitado, como um reforço pedagógico ou treino para um serviço; utilizados de forma periódica, sem limitação de tempo para determinados ambientes; oferecidos intensamente, em todos os ambientes e durante toda a vida
- C) utilizados de forma periódica, sem limitação de tempo para determinados ambientes; oferecidos intensamente, em todos os ambientes e durante toda a vida; utilizados às vezes, em situações específicas de aprendizagem; oferecidos por tempo limitado, como um reforço pedagógico ou treino para um serviço
- D) oferecidos por tempo limitado, como um reforço pedagógico ou treino para um serviço; utilizados esporadicamente, em situações específicas de aprendizagem; oferecidos intensamente, em todos os ambientes e durante toda a vida; utilizados, às vezes, em situações específicas de aprendizagem
- E) utilizados esporadicamente, em situações específicas de aprendizagem; oferecidos por tempo ilimitado, sistematicamente, durante o tempo de escolaridade do aluno; utilizados esporadicamente, em situações específicas de aprendizagem; oferecidos intensamente, em todos os ambientes e durante toda a vida

41. Na história da educação de pessoas com necessidades educacionais especiais houve dois momentos pontuais em relação à adoção de princípios norteadores para as propostas educativas. Embora ambos estivessem centrados na questão pedagógica, há diferenças relevantes entre a vertente da década de 70, nomeada de Integração e a vertente da década de 90, nomeada de Inclusão. Uma diferença entre a primeira vertente (década de 70) e a segunda vertente (década de 90) está explicitada do seguinte modo:

- A) na primeira, defende-se a normalização, que significa tornar o aluno com necessidades educacionais especiais normal; na segunda, defende-se ensinar ao aluno com alguma especificidade a levar uma vida tão normal quanto possível
- B) na primeira, defende-se o padrão da normalidade, sugerindo que todos têm condições de receber o mesmo tipo de atendimento escolar; na segunda, mantém-se a mesma perspectiva, exceto para os alunos com deficiências severas
- C) na primeira, o desafio de ajustar-se aos padrões da normalidade é da escola e não do aluno; na segunda, o contrário é defendido, sendo o aluno responsável por usufruir da maneira mais normal possível dos recursos sociais
- D) na primeira, defende-se a necessidade de oferecer condições de vida idênticas às de outras pessoas, cabendo ao indivíduo se ajustar; na segunda, responsabiliza-se a agência educativa por adequar-se à diversidade de seus alunos
- E) na primeira, enfatiza-se o ensino e a escola, bem como formas diferentes e condições de aprendizagem; na segunda, focaliza-se a deficiência da pessoa e suas impossibilidades para participar e usufruir dos bens sociais e culturais que a sociedade lhe oferece

42. Desde os anos 80, seguindo pelos anos 90 e adentrando pelo novo século, estudos se intensificam na área da educação especial e, diante de análises que mostram a educação como parte da organização social, há a defesa da inserção e da qualidade de ensino para os alunos com necessidades educacionais especiais considerados influenciadores do processo de transformação social. Nessa percepção, surge o princípio de *equidade* que:

- A) reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional; vai além da disputa de métodos e técnicas de ensino para perceber o que é essencial para tornar o educando capaz de atuar no contexto social
- B) implica dar oportunidades de ensino iguais a todos os alunos com ou sem necessidades educacionais especiais, garantindo que cada um possa se apropriar, a sua maneira, e de acordo com suas condições, das aprendizagens do conhecimento
- C) considera as diferenças de cada necessidade educacional especial e delega aos professores que atuam com esses alunos a elaboração de técnicas e procedimentos de ensino que garantam a participação e a socialização de todos no ambiente escolar
- D) respalda-se basicamente no reconhecimento e conceitualização das necessidades educacionais especiais e nas normas e padrões sociais que se impõem na definição dos critérios de normalidade para participar do contexto social
- E) reconhece as especificidades e a complexidade da estrutura da escola e considera que a concepção da deficiência ou das necessidades educacionais especiais depende diretamente do sistema de referência do contexto social vigente

43. Há muitos modelos que podem ser identificados nas práticas quanto ao estudo das deficiências e ao atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais. Esses modelos se baseiam em duas tendências distintas: a abordagem centrada na pessoa deficiente e a abordagem centrada no meio. A abordagem que centra seus estudos no meio, e não na deficiência, considera:

- A) fatores ambientais, sociais e econômicos ou aspectos, como lesões causadas por acidentes no meio em que vive como causas primárias da deficiência
- B) aspectos orgânicos, como lesões e malformações congênitas ou adquiridas como causas secundárias da deficiência
- C) fatores como a miséria e a pobreza, tratamentos inadequados e condições desfavoráveis ao desenvolvimento normal como causas primárias da deficiência
- D) aspectos orgânicos associados a questões socioemocionais como causas primárias da deficiência, desde que não haja aspectos sindrômicos no diagnóstico
- E) fatores ambientais como a miséria e a desnutrição, a estimulação inadequada e o risco de vida como causas terciárias da deficiência

44. Atualmente, a maioria dos modelos de estudo e de atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais têm associado a tendência que centra seu olhar sobre a pessoa à tendência que foca o meio. Essa percepção dos fatores constitucionais e dos fatores ambientais que podem caracterizar um sujeito diante das formas de se desenvolver, interagir e aprender é denominada visão:

- A) construtivista
- B) socioconstrutivista
- C) integralista
- D) socioconsistucional
- E) interacionista

45. Na história de atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais podem ser identificados três modos diferenciados de atendimento, de acordo com a natureza dos serviços prestados. Aquele que se preocupava em oferecer programas de treinamento que capacitassem as pessoas com deficiência para o convívio na sociedade considerava importante o convívio dessas pessoas com seus familiares e que criou instituições com regimes parciais de atendimento foi paradigma de:

- A) institucionalização
- B) suportes
- C) serviços
- D) inclusão
- E) segregação

46. As ideias apresentadas por Vygotsky (1997) sobre a interação sujeito-meio e sobre o desenvolvimento cultural dão uma base significativa para a análise dos processos de sujeitos com deficiência. Em seus estudos, esse teórico criticou o trabalho desenvolvido por muito tempo na escola especial, chamando-o de "pedagogia minimalista" porque a atuação pedagógica era centrada:

- A) nas funções superiores, que englobam a compreensão e a elaboração de processos significativos ao indivíduo
- B) em atividades laborais, com a finalidade de autonomia de vida e elaboração de processos complexos de compreensão
- C) nas funções superiores, preestabelecidas a partir do limite caracterizado por um déficit que determina a forma de desenvolvimento
- D) nas funções elementares e nos limites postos pela deficiência, com atividades repetitivas e/ou rotineiras
- E) nas funções elementares que propiciam o desenvolvimento de conhecimentos sistematizados a partir de atividades complexas

47. A superação do déficit concretiza-se em experiências de formação que visem às funções psíquicas superiores, que são maximamente educáveis em comparação com as funções psíquicas elementares, afetadas pelo núcleo primário da deficiência. Por isso, o trabalho educativo precisa ser orientado para o domínio de atividades:

- A) sistematizadas, que possibilitem a formação de conhecimentos e de uma autonomia básica que possibilite à pessoa conviver no seu grupo
- B) socialmente reconhecidas no seu ambiente de convívio familiar, escolar e social, passíveis de serem elaboradas sem ajuda
- C) culturalmente relevantes, para a elevação dos níveis de generalização do pensamento e para a capacidade de significar o mundo
- D) organizadas a partir das demandas sociais e de trabalho, para que o indivíduo possa optar entre a escola ou o trabalho, se tiver condições
- E) reconhecidas culturalmente em seu ambiente familiar, para a melhoria de sua autonomia pessoal no cotidiano das relações sociais e afetivas

48. "Educação Especial incorpora os mais do que comprovados princípios de uma forte pedagogia da qual todas as crianças possam se beneficiar. Ela assume que as diferenças humanas são normais e que, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades da criança, ao invés de se adaptar a criança às assunções preconcebidas a respeito do ritmo e da natureza do processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada na criança é benéfica a todos os estudantes e, conseqüentemente, à sociedade como um todo."

O trecho acima, retirado da Declaração de Salamanca, afirma que quando os processos educativos são centrados na criança e considera mais os potenciais do que os impedimentos, eles podem, dentre outros aspectos:

- A) reduzir a taxa de repetência escolar, a instrução de baixa qualidade e a mentalidade educacional baseada na ideia de que um tamanho serve para todos
- B) diminuir os altos índices de rendimento escolar balizados por currículos conteudistas e sistemas de avaliação fechados
- C) favorecer o acesso de mais alunos à escola nos anos iniciais do ensino fundamental, permanecendo até o final do ensino médio
- D) beneficiar alunos com impedimentos leves para o ingresso e a permanência no sistema escolar básico
- E) garantir à escola que o aluno tenha condições de seguir o currículo e as atividades previstas para cada nível

49. A maior parte das adaptações curriculares realizadas na escola são consideradas menos significativas, porque constituem modificações menores no currículo regular e são facilmente realizadas pelo professor no planejamento normal das atividades docentes e constituem pequenos ajustes dentro do contexto normal de sala de aula. Essas adaptações são importantes como:

- A) medidas para resgatar e melhor encaminhar os processos educacionais, quando o aluno apresenta dificuldades para prosseguir na sua carreira acadêmica, evitando-se seu afastamento da escola regular
- B) estratégias pedagógicas direcionadas para os alunos que apresentam déficit cognitivo e que precisam da simplificação de objetivos e conteúdos para acompanharem seus pares a cada nível de escolaridade
- C) ações facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem para alunos que tenham apresentado dificuldades e, por consequência, tenham sido retidos no mesmo ano de escolaridade, mais de uma vez
- D) medidas preventivas que levam o aluno a aprender os conteúdos curriculares de maneira mais ajustada às suas condições individuais, para prosseguir na sua carreira acadêmica, evitando-se seu afastamento da escola regular
- E) estratégias que favorecem o aluno, propiciando que ele acompanhe o processo acadêmico, evitando sua evasão ou repetência e possibilitando que ele acompanhe seu grupo de escolaridade até o fim da educação básica

50. Uma das questões mais delicadas quanto à adaptação curricular realizada na escola diz respeito ao aspecto da temporalidade. Este aspecto está previsto tanto nas *adaptações não significativas* ou de pequeno porte, quanto nas *adaptações significativas* ou de grande porte. Para cada uma dessas instâncias a temporalidade é organizada a partir de ações que podem ser compreendidas, respectivamente, como:

- A) introdução de métodos e procedimentos complementares e/ou alternativos de ensino e aprendizagem; eliminação de objetivos básicos quando extrapolam as condições do aluno para atingi-los permanentemente
- B) alteração no tempo previsto para a realização de atividades ou conteúdos e do período para alcançar determinados objetivos; prolongamento de um ano ou mais de permanência do aluno na mesma série ou ciclo
- C) organização significativamente diferenciada da sala de aula para atender às necessidades específicas do aluno; introdução de métodos e procedimentos complementares e/ou alternativos de ensino e aprendizagem
- D) prolongamento de um ano ou mais de permanência do aluno na mesma série ou ciclo; alteração no tempo previsto para a realização de atividades ou conteúdos e do período para alcançar determinados objetivos
- E) alteração do nível de abstração de uma atividade, oferecendo recursos de apoio, sejam visuais, auditivos, gráficos, materiais manipulativos; eliminação de objetivos básicos quando extrapolam as condições do aluno para atingi-los

51. No contexto do trabalho, o processo e significado do trabalhar e/ou estar desempregado para a pessoa com necessidades educacionais especiais em relação àquela que não apresenta nenhum tipo de comprometimento ocorre de maneira:

- A) diferente, pois as pessoas com necessidades educacionais especiais têm impossibilidades diante de uma ação laborativa
- B) idêntica, porém esse processo e significado acabam sendo modificados a partir do confronto com a realidade do mercado de trabalho
- C) equilibrada, pois até que se prove sua inaptidão para a atividade de trabalho a ser realizada ela não é considerada deficiente
- D) desigual, pois sempre será preciso cuidados e condições especiais para que o trabalho seja desenvolvido pela pessoa que tem uma deficiência
- E) semelhante, contudo, a pessoa com necessidades especiais precisa romper com o mito social que a vê como alguém improdutivo e com o mito familiar, que a vê como dependente

52. A conquista de um emprego promove sentimentos de valorização social. Nesse contexto, vale considerar a ordem na qual algumas palavras aparecem diante do encadeamento lógico dos discursos oficiais, revelados em pesquisas, sobre o sentido do trabalho: *sustento* que garante a *independência financeira* e a *autonomia*. Contudo, para as pessoas com necessidades educacionais especiais essa ordem é inversa: a *autonomia* vem antes do *sustento*, ou antes da *independência financeira*. Essa constatação pode ser explicada, provavelmente, pelo fato de a pessoa com necessidades especiais:

- A) depender dos outros e não ter noção das tarefas do mundo do trabalho, preferindo ter uma autonomia pessoal a ter uma independência financeira, já que possivelmente não saberá administrar seus ganhos
- B) não poder competir nas mesmas condições das demais pessoas que concorrem à vaga do trabalho almejado, preferindo conquistar algo mais próximo do seu dia a dia, na sua família, como a autonomia
- C) depender dos outros, muito mais do que as outras pessoas; as pessoas que apresentam necessidades específicas atribuem maior valor à autonomia, já que depender de outras pessoas significa muito mais do que a dependência financeira
- D) ter condições restritas de envolvimento com a atividade do trabalho e precisar demonstrar que é tão competente quanto seus colegas de serviço, preferindo, primeiro, ter uma autonomia mais elaborada para depois prover formas de seu sustento
- E) depender da aceitação dos outros e do oferecimento de vagas que considerem suas necessidades específicas, preferindo, então, garantir sua autonomia em outros espaços mais fáceis, mesmo que isso não lhe dê possibilidade de sustento

53. No Brasil, durante o Império, teve início o atendimento a pessoas com necessidades educacionais especiais. Dentre as instituições criadas nesse período do século XIX, pode-se destacar:

- A) a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, atual Instituto Benjamin Constant (IBC)
- B) o Instituto Pestalozzi e o Instituto dos Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional da Educação dos Surdos (INES)
- C) o Instituto dos Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional da Educação dos Surdos (INES), e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)
- D) o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, atual Instituto Benjamin Constant (IBC), e o Instituto dos Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional da Educação dos Surdos (INES)
- E) o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, atual Instituto Benjamin Constant (IBC), e o Instituto Pestalozzi

54. A escolarização e a expansão do atendimento educacional oferecido às pessoas com necessidades educacionais especiais, no contexto brasileiro, na década de 70, ocorreu a partir da criação:

- A) de escolas especiais no sistema público brasileiro
- B) do Centro Nacional de Educação Especial (CENESP)
- C) da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)
- D) da Federação Nacional da Sociedade Pestalozzi (FENASP)
- E) de modalidades de atendimento educacional escolar

55. No que se refere à formação de professores, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo:

- A) a formação de professores para o atendimento educacional especializado, e os demais profissionais da educação para a inclusão
- B) a formação continuada para professores que atuam com alunos com necessidades educacionais especiais em classes especiais
- C) a formação de professores em pós-graduação *lato-sensu* para atuarem com alunos com necessidades educacionais especiais
- D) a formação inicial em Educação Especial para os professores que trabalham com alunos com necessidades educacionais especiais
- E) a formação de professores especialistas, a partir do nível médio, para o atendimento educacional especializado

56. De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais – adaptações curriculares: estratégias de ensino para a educação do aluno com necessidades educacionais especiais*, ao reconhecer a diversidade existente na população escolar e a necessidade de respeitar e atender a essa diversidade, o currículo é compreendido como:

- A) uma relação de critérios e estratégias a serem desenvolvidas na escola, para todos os alunos igualmente, de forma a garantir sua aprendizagem seriada
- B) uma ferramenta comum no ambiente escolar, que considera o processo de ensino-aprendizagem a partir de uma base de desenvolvimento igual para todos
- C) uma ferramenta básica da escolarização que admite decisões que propiciem adequar a ação educativa escolar às maneiras peculiares de os alunos aprenderem
- D) um instrumento que organiza os conteúdos e objetivos a serem alcançados por cada ano de escolaridade independentemente das demandas dos alunos
- E) um instrumento pedagógico para o acompanhamento e a avaliação dos alunos que não acompanham o ritmo da escola regular

57. Pressupor a efetivação do ideário teórico-metodológico da escola inclusiva requer que também se pense na superação dos obstáculos e limitações que o sistema regular de ensino apresenta. Dentre as metas a serem alcançadas na concretização do sistema educacional que incluía a todos, impõem-se como principal:

- A) a adaptação das atividades em sala de aula para os alunos que apresentarem maior grau de dificuldade no processo escolar
- B) a organização de avaliações semestrais, individualizadas e especiais para os alunos que não conseguem realizar atividades como os demais
- C) a seleção dos gestores, principalmente dos orientadores e coordenadores pedagógicos, que lidam diretamente com os casos de fracasso escolar
- D) a situação dos recursos humanos, especificamente a formação e a capacitação docente, para transformar a prática educativa
- E) a reorganização da equipe pedagógica da escola, com a figura do psicopedagogo para lidar com os alunos com dificuldades específicas na escola

58. O êxito da inclusão escolar depende, dentre outros fatores, da eficiência no atendimento à diversidade da população estudantil. No que se refere à avaliação, os *Parâmetros Curriculares Nacionais – adaptações curriculares: estratégias de ensino para a educação do aluno com necessidades educacionais especiais*, indicam como medida:

- A) observar e avaliar os alunos à medida que avançam nos anos de escolaridade e de acordo com suas dificuldades de aprendizagem
- B) avaliar os educandos numa abordagem processual e emancipadora, em função do seu progresso e do que poderá vir a conquistar
- C) ponderar os processos apresentados pelos alunos a partir de desempenhos medianos obtidos em testes e provas periódicas
- D) considerar, durante o ano escolar, a participação e a socialização dos alunos com deficiência como meta primordial nesse contexto
- E) analisar os educandos num contexto que prevê níveis dentro de cada ano de escolaridade e, se necessário, oferecer provas e testes com menor grau de dificuldade

59. "A maioria dos sistemas educacionais ainda baseia-se na concepção médico-psicopedagógica quanto à identificação e ao atendimento de alunos com necessidades especiais." Esse trecho retirado de um documento nacional para orientar diretrizes diante da prática escolar inclusiva, indica que a escola ainda:

- A) precisa manter essa perspectiva para melhor atender às especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais
- B) focaliza a deficiência como condição individual e, por isso, acaba por dar maior importância a fatores clínicos do que a fatores sociais
- C) prioriza os fatores externos que compõem as formas de interação do aluno com deficiência, em detrimento dos fatores internos
- D) apresenta um olhar sobre a deficiência respaldado em aspectos emocionais, em virtude da aparência dessas pessoas
- E) deve investir na organização dos laudos médicos e psicopedagógicos por serem instrumentos norteadores da atuação escolar

60. Alguns currículos, devido à expressividade das especificidades do aluno e, portanto, das adaptações efetuadas, podem ser vistos como currículos especiais. Tais programas, comumente, envolvem atividades relacionadas ao desenvolvimento de habilidades básicas, à consciência de si, aos cuidados pessoais e de vida diária, ao treinamento multissensorial, ao exercício da independência e ao relacionamento interpessoal, dentre outras habilidades adaptativas. Esses currículos são conhecidos como:

- A) ambientais e funcionais
- B) ecológicos e metodológicos
- C) operacionais e habituais
- D) tradicionais e funcionais
- E) funcionais e ecológicos